

RUA JÚLIO BOCALETTI

Decreto nº 8724 de 13-12-1985

Formada pela rua 2 do Parque Valença

Início na rua Manoel Machado Pereira

Término na rua 18

Parque Valença

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas José Roberto Magalhães Teixeira, Protocolado nº 21.292 de 03-07-1985, em nome de vereador Romeu Santini e Outros.

JÚLIO BOCALETTI

Júlio Bocaletti nasceu em Campinas em 19-novembro-1914 e aqui faleceu a 02-junho-1985. Foi casado com Mariazinha Bocaletti, deixando três filhos. Julio foi fiscal do Instituto Nacional da Previdência Social, por onde se aposentou. Ainda jovem, foi ourives da Relojoaria Duque, em São Paulo, e mesmo deixando essa atividade, aqui em Campinas criava jóias que eram confeccionadas em São Paulo, e posteriormente, vinham adornar a mulher campineira. Entretanto, foi como baterista e dono de um conjunto musical que Julio Bocaletti tornou-se uma figura conhecida. Gostando de tocar, desde os 15 anos de idade era baterista, levando-o a fundar a orquestra "Julinho e Seus Rapazes". E por mais de duas décadas tornou-se o conjunto musical imprescindível às reuniões, festas, bailes, principalmente, os de formatura. Tocou em todos os clubes de Campinas, abrilhantando quase que todas as festas de formatura daqueles anos. A presença da Orquestra de Julinho era atração e certeza de sucesso. Campinas e cidades vizinhas e até bem distantes, contratavam sua orquestra para as festividades e para acompanhar os "astros" e "estrelas" da música de então.

RUA JULIO BOCALETTI



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo

JUSTIFICATIVA

Júlio Bocaletti nasceu em Campinas, no dia 19/11/1914 e faleceu nesta cidade, no dia 2 de junho de 1985. Pessoa das mais conceituadas, viveu sempre em Campinas, onde constituiu família.

Foi casado com a modista Mariazinha Bocaletti e deixou três filhos: Antonio Carlos, Julmar e Maria Auxiliadora.

Júlio Bocaletti foi fiscal do INPS, função que exerceu durante muito tempo, até se aposentar. A par dessa atividade profissional, dedicou-se à música que era sua paixão e se tornou músico dos mais populares em Campinas. Coube-lhe também criar a Orquestra "Julinho e seus rapazes" que, durante muitos anos fez sucesso em Campinas, com ampla participação nos clubes e eventos sociais.

Seu nome ficou marcado em diversas gerações e pelo que ele realizou, sobretudo no campo musical, deve ser perpetuado em uma rua da cidade, numa justa homenagem de sua terra natal.

Anexo : Recorte do jornal que registrou sua morte e uma crônica, também publicada, de autoria da professora Hilda Martini de Barros, sobre a figura de Júlio Bocaletti.

RUA JÚLIO BOCALETTI



DECRETO n.º. 8.724 DE 13 DE DEZEMBRO DE 1.985.

DENOMINA "JÚLIO BOCALETTI" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - lei Complementar Estadual n.º. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o artigo 8º. do Decreto n.º. 3476, de 11 de setembro de 1.969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto n.º. 5690, de 14 de maio de 1.979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de vereadores;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

DÉCRETA:

Artigo 1º. - Fica denominada "RUA JÚLIO BOCALETTI" a Rua 2 do Parque Valença, com início na Rua 27 e término na Rua 18 desse loteamento.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 13 de Dezembro de 1.985.

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal

ANNIBAL DE LEMOS COUTO
Secretário dos Negócios Jurídicos

AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º. 21.292, de 03 de julho de 1.985, em nome do Vereador Romeu Santini e outros e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 13 de Dezembro de 1.985.

VANDERLEI SIMIONATO DÖENHA
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo

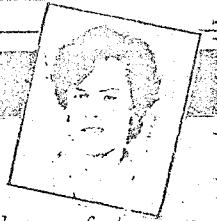
PUBLICADO NO JORNAL DIÁRIO DO POVO



Campinas, quinta-feira, 06 de junho de 1985

Uma Memória de Campinas

Orquestra no Céu



Perde Campinas outro filho querido: Julinho Boccaletti.

Nas décadas de 40, 50, marcou época com sua orquestra, a mais famosa da cidade, da qual era o dirigente e exímio baterista.

No início do ano, as comissões de formatura dos vários colégios daqui e da redondeza, corriam procurá-lo, para garantir a participação de seu conjunto musical no abrilhantamento de seu baile comemorativo.

E então me transporto para lá: todas as professorandas da Normal "Carlos Gomes", no antigo Salão do Tênis Clube, rodopiando como flocos de algodão seus vestidos brancos (o meu era lindo, feito por sua esposa, a querida Mariazinha), ao som de Vozes da Primavera, Contos dos Bosques de Viena, executadas com entusiasmo e paixão, por Julinho e sua orquestra. Como num conto de fadas, dançávamos a primeira valsa com os pais, a segunda com os irmãos e a terceira com os namorados ou amigos.

A data da festa de formatura era geralmente marcada dependendo do calendário do Julinho,

porque além dessas festas, era disputado para tocar, ainda, em Clubes daqui e de fora da cidade.

Pois é, Julinho, você acompanhou, de perto, milhares de namoros, noivados, casamentos. E até brigas de amor! Você nem sabe que, num dos bailes de Carnaval, quando então namorava meu marido, uma saliente senhorita resolveu pegar seu bumbô e vir tocar de frente a nós dois. Rebolava-se, provocante, meio ou muito "alta" (naquele tempo era gin e soda, a bebida da moda) e esperava alguma reação do meu parceiro. A reação foi minha, tratando de, com ele, ir saindo dali, porque a vontade mesmo, era fazê-la voar com bumbô e tudo para o ar!!!

E dos sambas gostosos, boleros românticos e outras músicas que não só agradavam nossos ouvidos, mas faziam bem à nossa alma, ficou a saudade.

A saudade de ouvir bem baixinho, rostos colados, num ritmo dolente, morno e sensual.

- Meu amor, como você dança bem!

E responder:

- Bondade sua! O Julinho é que é formidável!



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo



PUBLICADO NO JORNAL DIARIO DO POVO

Campinas, terça-feira, 04 de junho de 1935



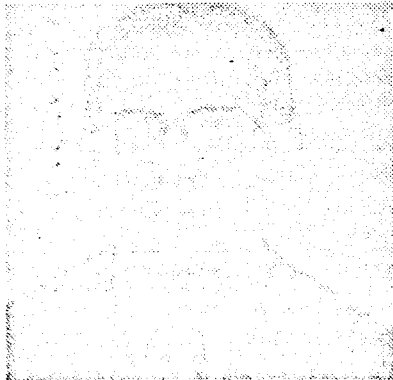
Júlio Boccaletti, pertencente a uma família tradicional e músico de renome em Campinas, faleceu no último domingo, aos 70 anos de idade, vítima de edema pulmonar.

Iniciou na música, como baterista, aos 15 anos de idade e fundou a Orquestra "Julinho e seus Rapazes", que encantou muita gente, durante 20 anos. Este grupo tocava no Clube Concórdia, Tênis e Cultura, entre outros da cidade, além de ser muito requisitado para se apresentar em outras cidades do interior, principalmente na época de carnaval.

"Sua grande paixão era a música", diz sua filha Julmar e ele acompanhou várias cantoras de renome como Carmem Miranda, Emilinha e Marlene.

Sempre trabalhou como fiscal do INPS e na mocidade, foi ourives da Relojoaria Duque de São Paulo. Através de encomenda, ele criava jóias aqui e várias pessoas possuem jóias lindíssimas feitas por ele, diz Julmar.

Muitos médicos, no tempo de estudante, dançaram ao som da Orquestra de Julinho nas matinês tradicionais acontecidas nos colégios. E eles prestavam a última homenagem ontem. Julinho, como era chamado carinhosamente, deixa com certeza muitas lembranças partilhadas por sua esposa Mariazinha Boccaletti, seus 10 netos e pelos filhos Julmar Boccaletti Erbolato, Antonio Carlos Boccaletti e Maria Auxiliadora Campos Castro.



Júlio Boccaletti